UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**PSICOLOGIA (480/I)**
Disciplina	**1208/I - SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM INSTITUIÇÕES E ORGANIZAÇÕES I** **Carga Horária:** **136**
Turma	**PSI/I-C**
Local	**IRATI**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Supervisão teórico-prática de intervenções nas diferentes áreas de atuação do Psicólogo em Instituições e Organizações.

I. Objetivos

Possibilitar a prática supervisionada em diferentes contextos de trabalho.
Oferecer subsídios para a compreensão da relação homem, trabalho e organizações.
Discutir as expressões da subjetividade e intersubjetividade no âmbito organizacional e as consequências da organização e processo de trabalho na saúde dos trabalhadores.
Compreender o campo da psicologia do trabalho e as peculiaridades da atuação do psicólogo nos diversos contextos organizacionais e de trabalho, preparando o acadêmico para uma atuação implicada, crítica e ética do profissional no âmbito da psicologia do trabalho.
Subsidiar a compreensão, produção, utilização e avaliação de conhecimentos e habilidades de análise e intervenção psicológica em diferentes âmbitos de trabalho e organizações, em conjunto com os trabalhadores que neles atuam, a partir de suas necessidades e especificidades.

II. Programa

A relação homem, trabalho e organizações.
Organização e processo de trabalho.
Análise do campo da psicologia do trabalho e o papel do psicólogo nos contextos de trabalhos e nas organizações.
A psicologia e o campo de saúde do trabalhador.
A subjetividade e intersubjetividade expressa no trabalho.
Processo grupal e trabalho.
Gestão do trabalho e saúde mental.
O psicólogo como gestor de pessoas.
A vivência do adoecimento de trabalhadores de diferentes ocupações, cargos e profissões.
Análise institucional em organizações de trabalho.
Clínicas do Trabalho.
Escuta do/a trabalhador/a.
Práticas investigativas no contexto organizacional e levantamento de demandas.
Elaboração e avaliação de práticas interventivas de acordo com a realidade e necessidade do campo de estágio.
Intervenção psicológica supervisionada na realidade do trabalho: planejamento, execução, avaliação e reformulação.
Ética na atuação do psicólogo no mundo do trabalho.

III. Metodologia de Ensino

As supervisões a serem realizadas servirão de suporte para intervenções psicológicas a serem efetuadas a partir da demanda, necessidade e/ou disponibilidade dos campos de estágio, que podem ocorrer em organizações públicas e privadas, empreendimentos de economia solidária e comunidades e contemplar diferentes categorias de trabalhadores e contextos de atuação.
As supervisões terão duração de 4 horas/aula semanais, pautadas em conteúdos teórico-metodológicos afins ao campo de atuação do estágio, discussão de materiais vinculados à temática, bem como as vivências nos campos de estágio, por meio da elaboração, entrega, avaliação e reformulação quanto a:
relatórios semanal, semestral e final para o entendimento do contexto de trabalho e/ou organizacional e a produção de conhecimento sobre a realidade do estágio;
o material produzido deve tomar como destino priviliegiado o e-mail institucional do docente responsável pelo estágio;
elaboração de análise diagnóstica do contexto de trabalho, situação e/ou organização com vistas a compreender a realidade laboral, privilegiando a atenção a saúde com ações de prevenção e promoção;
atividades de intervenção planejada, de forma a desenvolver as capacidades de avaliação, de crítica, de sistematização e de tomada de decisão referente à realidade organizacional;
realização de devolutivas/restituições frequentes quanto a proposta de intervenção, de análise situacional e/ou contextual de trabalho e da intervenção em si, a fim de exercitar e consolidar habilidades de comunicação, educação permanente e gestão das ações dos envolvidos no campo, deflagrando ainda a auto-análise e autogestão nos processos de trabalho.
Serão utilizadas ferramentas tecnológicas de apoio para postagem de materiais, tal como a Plataforma Moodle, e para recepção de convidados externos.
Guarda-se a possibilidade de realização de práticas integrativas com disciplinas do mesmo ano ou de outros anos do curso de psicologia (como Psicologia do Trabalho I e II), ou de outros cursos que congreguem as temáticas do programa e das atividades desenvolvidas no campo de estágio.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**PSICOLOGIA (480/I)**
Disciplina	**1208/I - SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM INSTITUIÇÕES E ORGANIZAÇÕES I** **Carga Horária:** **136**
Turma	**PSI/I-C**
Local	**IRATI**

PLANO DE ENSINO

IV. Formas de Avaliação

A avaliação do/a acadêmico/a se dará processualmente, ao longo de todo o desenvolvimento do estágio, considerando:
a)Relatórios semanais realizados ao longo do 1º e 2º semestres;
b)Relatório parcial – a entregar no final do 1º semestre
c)Relatório final – a entregar no final do 2º semestre
d)Autoavaliação – ao final do 1º e 2º semestres;
e)Cumprimento das atividades/ações e combinações realizadas com a supervisor(a) e com os campos de estágio;
f)Avaliação do/a orientador/a do campo de estágio;
g)Participação na Mostra de estágios ou evento equivalente de apresentação, discussão e análise dos estágios realizados;
h)Participação ativa na elaboração e realização conjunta de devolutiva do processo desenvolvido durante o ano junto aos envolvidos no campo de estágio, juntamente com a entrega do “Protocolo de devolutiva final ao campo de estágio”;
i)100
de presença no campo de realização dos estágios;
j)Considera-se também uma prerrogativa ética a obtenção de 100
de presença na supervisão, considerando-se a compreensão que esta possibilita o acompanhamento do estudante em suas atividades de campo, qualificando sua atuação e o cuidado em relação aos sujeitos, organizações e instituições.
k)Em função da manutenção do sigilo da identidade e dados privativos dos envolvidos nos atendimentos e atividades de estágio, e cumprindo com as prerrogativas éticas da profissão de psicólogos(as), as avaliações denominadas de “Relatórios semanais, parcial e final” serão enviadas apenas pelo e-mail institucional dos estudantes aos docentes.
Serão considerados ainda:
a busca por referenciais teóricos e seu desenvolvimento escrito de forma original, sem a presença de nenhuma forma de plágio;
a articulação dos conhecimentos com a prática no campo;
pontualidade, assiduidade e envolvimento com o trabalho no campo de estágio;
desempenho nas intervenções e supervisões;
posicionamento profissional e relação com as equipes de estágio e de trabalho;
respeito aos aspectos éticos da profissão.
Em relação à parcela da nota do aluno que corresponde a entrega de relatórios parcial e final, será realizada a devolutiva para as/os estudantes e oportunizada a possibilidade de reenvio dos mesmos, com vistas à recuperação de desempenho, conforme previsto na resolução nº 1 - COU/UNICENTRO, de 10 de março de 2022.

V. Bibliografia

Básica

ALTOÉ, S. René Lourau: Analista Institucional em tempo integral. São Paulo: Hucitec, 2004.
ANTUNES, R. As formas contemporâneas de trabalho e a desconstrução de direitos sociais. In: SILVA e SILVA, M.O.da; YAZBEK, M.C. (Orgs.) Políticas Públicas de Trabalho e renda no Brasil contemporâneo. 2ª Ed. São Luiz: Cortez, 2008.
BARFKNECHT, K.S.; MERLO, À.R.C.; NARDI, H. C. Saúde mental e economia solidária: análise das relações de trabalho em uma cooperativa de confecção de Porto Alegre. Psicologia & Sociedade; v.18, n 2, p. 54-61; mai./ago. 2006.
BENDASSOLLI, P.F.; SOBOLL, L.A.P. (Orgs) Clínicas do Trabalho: Novas Perspectivas Para Compreensão do Trabalho na Atualidade. São Paulo, Atlas, 2011.
BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1.823, DE 23 DE AGOSTO DE 2012 Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. D.O.U. Ano CXLIX Nº 165, Seção I, págs. 46-51 - Brasília - DF, sexta-feira, 24 de agosto de 2012.
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH): documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
CFP. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética Profissional do Psicólogo, 2014. In:
http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Co
CC
81digo-de-
C3
89tica.pdf
CFP. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Saúde do trabalhador no âmbito da saúde pública: referências para atuação da(o) psicóloga(o). 2. ed. Brasília: CFP, 2019. Disponível em:
https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/SaudeDoTrabalhador_WEB_FINAL_1_outubro.pdf
CHANLAT, Jean-François (Coor.) O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. Vol I. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 1996.
CHANLAT, Jean-François Por uma antropologia da condição humana nas organizações. São Paulo, 2000.
CLOT, Y. A função psicológica do trabalho. Anais do II congresso brasileiro de estudos organizacionais Uberlândia, 19 a 21 de novembro de 2014. Trad. Liliane Canopf e Marcio Pascoal Cassandre.
CODO, W. (Org.) O trabalho enlouquece? Um encontro entre a clínica e o trabalho. Petrópolis: Vozes, 2004.
CRESPO, À.R.; BOTTEGA, C.G.; PEREZ, K.V (Orgs) Atenção à saúde do trabalhador: sofrimento e transtornos psíquicos

relacionados ao trabalho. Porto Alegre : Evangraf, 2014.
CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Orgs) Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.
DEJOURS, C. Por um novo conceito de saúde. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. São Paulo, v. 14, abril, maio, junho, n. 54, p. 7-11, 1986.
_____ Subjetividade, Trabalho e Ação. In: Revista Produção. Vol. 14, N.3, p.027-034, set-dez 2004.
DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2013.
FERREIRA, L. L. Análise Coletiva do Trabalho: quer ver? Escuta. Rev. Ciências do Trabalho, Nº 4, P.125-137, junho de 2015
GAULEJAC, V. Gestão Como Doença Social. Ideologia, Poder Gerencialista e Fragmentação Social. São Paulo: Idéias & Letras, 2007.
GLINA, D.M.R.; ROCHA, L.E. (Orgs) Saúde mental no trabalho: da teoria à prática. São Paulo: Roca, 2010.
JACQUES, M. G. C. O nexo causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a Psicologia. Psicologia & Sociedade, Ed. Esp., São Paulo, PUC, p.112-119, 2007.
JAQUES, M.G.C Abordagens teórico-metodológicas em saúde e doença mental e trabalho. Psicologia e Sociedade, Vol.15, N 1, jan 2003.
LIMA, M. E. A. Transtornos mentais e trabalho: o problema do nexo causal. Revista de Administração da FEAD-Minas. Belo Horizonte, v. 2, junho, n. 1, p. 73-80, 2005.
MACÊDO, K.B. et al. Organização do trabalho e adoecimento – uma visão interdisciplinar. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2016.
MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007b.
MINAYO GOMEZ, C. (Org.) Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.
PARANÁ, Política Estadual de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador do Paraná. Secretaria de Estado da Saúde no Paraná. Superintendência de Vigilância em Saúde. Centro Estadual de Saúde do Trabalhador. Curitiba, 2011.
RAZZOUK, D.; LIMA, M.G.A. de; CORDEIRO, Q. (Orgs.) Saúde mental e trabalho. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2015.
ROTHMANN, S; COOPER, C. Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
SATO, L.; BERNARDO, M.H. Saúde mental e trabalho: os problemas que ainda persistem. Revista Ciência & Saúde Coletiva, Vol. 10, N 4, 2005.
SELIGMANN-SILVA, E. Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez, 2011.

Complementar

AGUDELO, H. Globalização, mercado de trabalho e flexibilização da legislação trabalhista no Brasil. In: PRIORI, A. (Org.). O mundo do trabalho e a política: ensaios interdisciplinares. Maringá: EDUEM, 2000, 11-31 p.
BRASIL, Ministério do trabalho e Previdência Social. 1º Plano Nacional de Economia Solidária 2015-2019. Brasília, 2015. Fonte: http://www.mtps.gov.br/images/Documentos/EconomiaSolidaria/PlanoNacionalEcoSol.pdf., Acesso em 02.05.2016.
CAMPOS, Gastão W. de S. Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
CAPITÃO, C. G.; HELOANI, J. R. Saúde mental e psicologia do trabalho. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 102-108, 2003.
CODO, W.; SAMPAIO, J. (Orgs.) Sofrimento psíquico nas organizações. Petrópolis: Vozes, 1995.
COUTINHO, M.C.; BEIRAS, A.; PICININ, D.;LÜCKMANN, G.L. Novos caminhos, cooperação e solidariedade: a psicologia em empreendimentos solidários. Psicologia & Sociedade; v. 17, n.1, p.17-28, jan/abr.2005.
DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 1997.
_____. A banalização da injustiça social. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.
FAVER, E.; EIDELWEIN, K. Psicologia e cooperativismo solidário: possíveis (des)encontros. Psicologia & Sociedade; v.16, n.3, p.35-40, set/dez.2004.
GALDINO, A;. SANTANA, V. S;. FERRITE, S. Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador e a notificação de acidentes de trabalho no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.28, n.1, p.145-159, jan 2012.
HIRIGOYEN, M. F. Assédio moral: a violência perversa no cotidiano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
LACAZ, FAC Qualidade de vida n(d)o trabalho: um conceito político e polissêmico. Trabalho, Educação e Saúde, v. 7, n.3, p.565-572, 2009-2010.
LACAZ, FAC. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. Cadernos de Saúde Pública, v.23, n.4, p.757-766, 2007.
LOPES, Márcia C.R. Subjetividade e trabalho na sociedade contemporânea. Rev. Trabalho, Educação e Saúde. Vol. 7 N.1 março-junho 2009.
POCHMANN, M. O trabalho sob fogo cruzado: exclusão, desemprego e precarização no final do século. São Paulo: Contexto, 1999.
TOLFO, S. da R. (Org) Acoso laboral y institucional. Anais do Congresso Iberoamericano sobre Acoso Laboral y Institucional, Seminário Catarinense de Prevenção
ao Assédio Moral no Trabalho. 1. ed.; São Paulo: SP: [s. n.], 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**PSICOLOGIA (480/I)**
Disciplina	**1208/I - SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM INSTITUIÇÕES E ORGANIZAÇÕES I** **Carga Horária:** **136**
Turma	**PSI/I-C**
Local	**IRATI**

PLANO DE ENSINO

SATO, L. Prevenção de agravos à Saúde do Trabalhador: replanejando o trabalho através das negociações cotidianas. Cadernos de Saúde Pública, 18 (5): 1147-1166, 2002.
SCHEIN, E. Psicologia organizacional. Rio de janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1984.
SILVA e SILVA, M.O.da; YAZBEK, M.C. (Orgs.) Políticas Públicas de Trabalho e renda no Brasil contemporâneo. 2ª Ed. São Luiz: Cortez, 2008.
SINGER, P. Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
SPINK, P. K. A organização como fenômeno psicossocial: nota para uma redefinição da psicologia do trabalho em psicologia. São Paulo: Sociedade Abrapso, 1996.
VERONESE, M.V.; GUARESCHI, P. Possibilidades solidárias e emancipatórias do trabalho: campo fértil para a prática da psicologia social crítica. Psicologia & Sociedade, v. 17, n.2, p. 58-69, mai/ago.2005.
OBS: Serão utilizados artigos de periódicos científicos que apresentem estudos de caso ou pesquisas que tenham correspondência com os temas trabalhados no estágio e/ou com os locais de atuação, com os trabalhadores ali presentes ou as problemáticas a serem resolvidas.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEPSI/I
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 06
Data: 10/05/2023